



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º 62 – 11/06/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 05/06/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 05 de junho de 2021 foram confirmados 172.956.039 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 3.726.466 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 22/2021) com a semana anterior, houve aumento de 23% nos casos e de 178% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 3% no número de casos e redução de 11% no número de óbitos novos. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 05 de junho de 2021 foram registrados 16.907.425 casos confirmados com 472.531 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 05 de junho de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 21-22)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 21-22)
Mundo*	172.956.039	3.358.624	23%	3.726.466	195.884	178%
Brasil**	16.907.425	435.825	3%	472.531	11.474	-11%

FONTES: OMS, 07/06/2021- <https://www.who.int/> e MS, 05/06/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 05 de junho de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.641.793 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 05 de junho de 2021 foram confirmados 622.016 (37,9%) sendo 575.778 (92,6%) por critério laboratorial, 19.699 (3,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 5.374 (0,9%) por critério clínico-imagem e 19.252 (3,1%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 550.652 (33,5%) foram descartados e 469.125 (28,6%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 22/2021) houve a confirmação de 14.509 casos novos, representando um aumento de 19%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 21.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

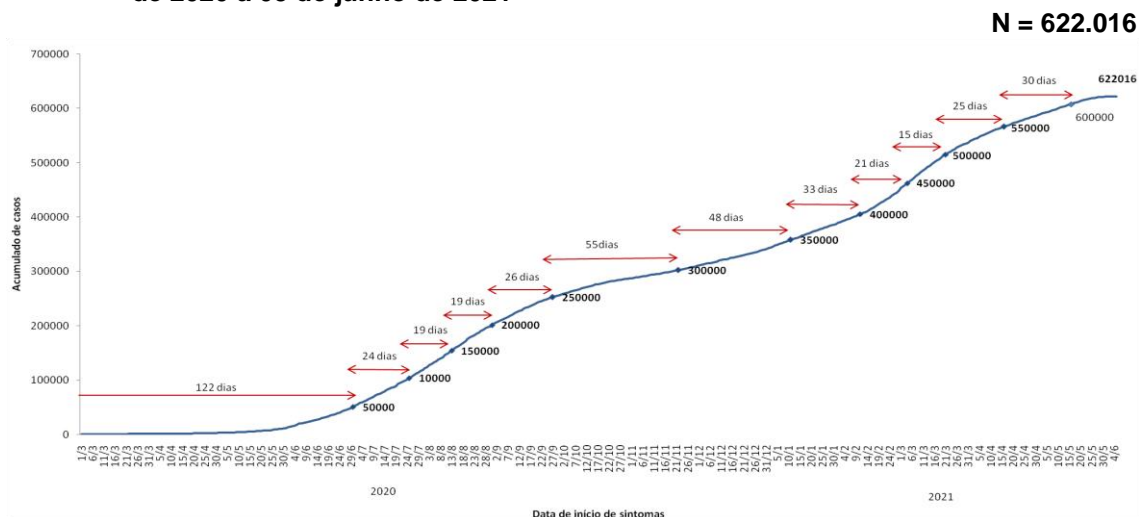
Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

Classificação final	N = 1.641.793	
	n	%
Confirmados	622.016	37,9
Critério laboratorial	575.778	92,6
Critério Clínico-Epidemiológico	19.699	3,2
Critério Clínico-Imagem	5.374	0,9
Critério Clínico	19.252	3,1
Ignorado	1.913	0,3
Suspeitos	469.125	28,6
Descartados	550.652	33,5
Total	1.641.793	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento foi crescente e ocorreu de forma mais acelerada no período entre junho e agosto de 2020, quando os casos somavam 50 mil a cada 19 dias. A partir de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, apesar dos registros elevados, o tempo necessário para a o acréscimo de 50 mil casos foi espaçando, o que foi considerado desaceleração na transmissão da doença. Um recrudescimento acelerado no número de casos ocorreu a partir março (acrescendo 50 mil casos em até 15 dias) alcançando 500 mil casos no dia 16 do mês de março de 2021. Somente neste mês um total de 88.864 novos casos foi confirmado. Do início de abril até 05 de junho foram registrados até agora 84.642 (Figura 1).

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Casos confirmados

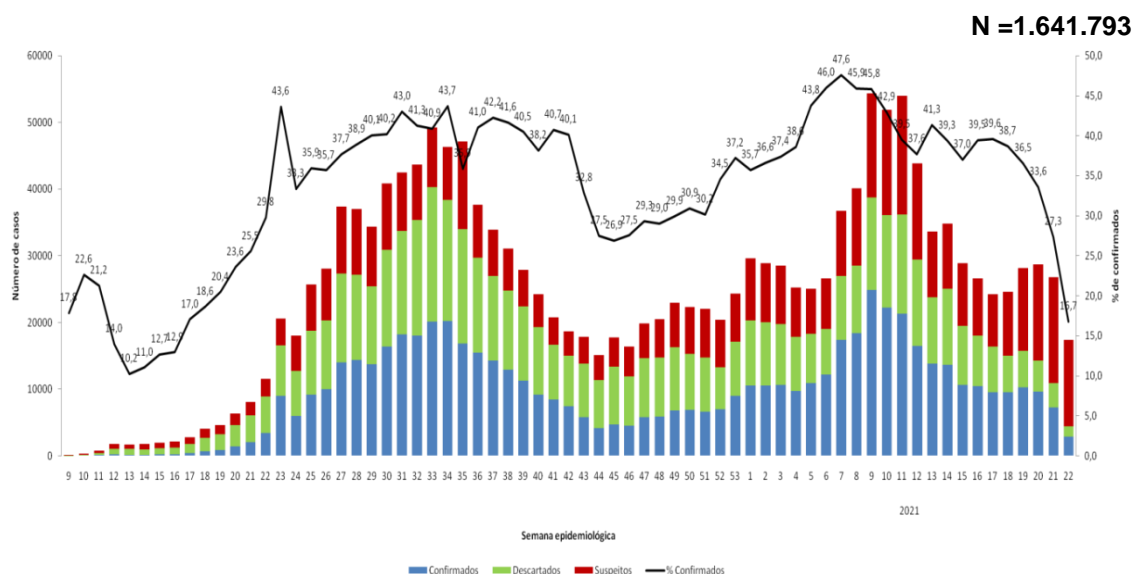
Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11/2020, houve um crescimento progressivo de notificações até a SE 33, que registrou a maior quantidade do ano, e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

A partir da SE 45/2020 o número de casos volta a aumentar alcançando na SE 09/2021 o maior valor do período pandêmico (53.479 notificados e 23.903 confirmados). Entre as SE 12 a 18/2021 ocorreu discreta redução. Embora em menor proporção, a partir da SE 19/2021 os números voltaram a aumentar. Sendo dados ainda preliminares podem sofrer alterações.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com os maiores valores registrados na SE 34 de 2020, 43,7%, e na SE 07 de 2021, 47,6%. No período da SE 09 a 53/2020 foi confirmado por semana uma média de 30,8% dos casos notificados. Da SE 01 a 22/2021 esta média aumentou para 38,5%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 22/2021 foi 17.460. Destes, 2.923 (16,7%) foram confirmados, 1.586 (9,1%) descartados e 12.951 (74,1%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde

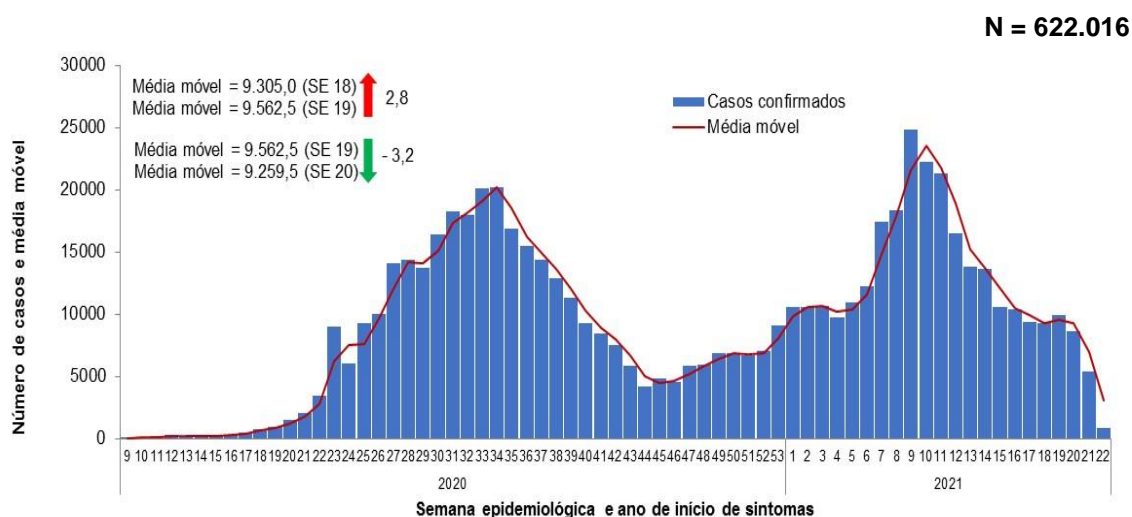


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O aumento na média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, foi crescente da SE 09 até a SE 34 de 2020, quando a média semanal registrada foi 20.165,0 casos. A partir desta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45. Nas primeiras semanas de 2021, exceto da SE 03 (10.614,5) para a SE 04 (10.184,0), aumentos expressivos voltaram a ocorrer, alcançando na SE 10 a maior média móvel de casos (23.554,0) desde o início da pandemia no estado em março de 2020 até o momento. Um período de diminuição da média teve início a partir da SE 11 chegando a redução de 19,7% na SE 13, porém, da SE 14 a SE 18 os percentuais foram cada vez menores (Figura 3).

Apesar desta redução, o número de casos permanece elevado com uma média de mais de 9.000 casos por semana nas quatro últimas avaliadas (SE 17 a 20) e, embora discreto, na SE 19 foi observado um aumento na média móvel. Quando comparadas as médias das SE 01 e da SE 20 a redução é de apenas 5,6%. Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a 20/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 21 e 22/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



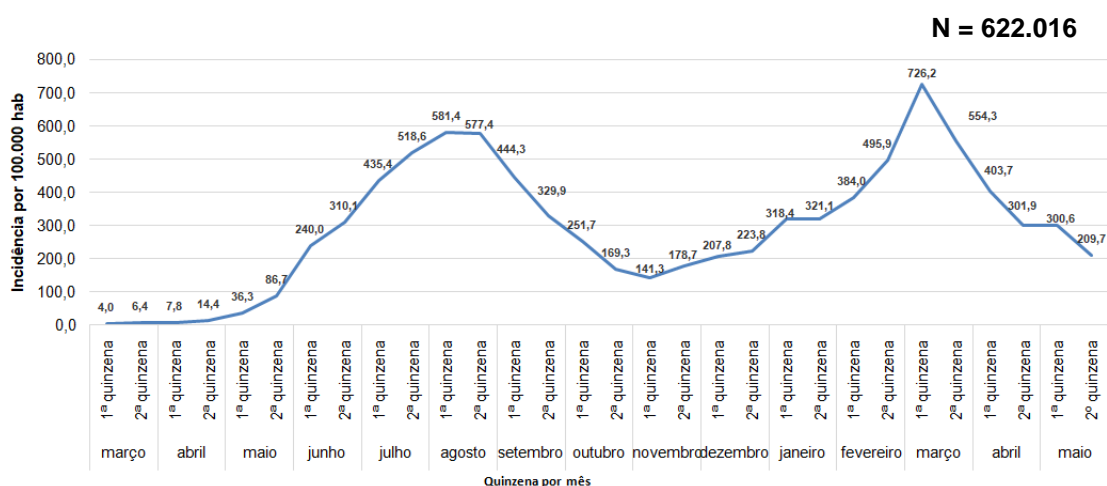
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O coeficiente de incidência em Goiás até 06 de junho de 2021 foi de 8.744,1 casos por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da primeira para segunda quinzena de maio observa-se uma redução de 300,6 para 209,7 casos por 100.000 habitantes (Figura 4). A semana epidemiológica com maior incidência no estado foi a SE 09/2021 com 349,5 casos por 100.000 habitantes e o período de maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, 28 de fevereiro a 13 de março de 2021. Na SE 22/2021, a incidência foi de 11,7 casos/100.000.

Figura 4 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a maio de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Macrorregiões de Saúde

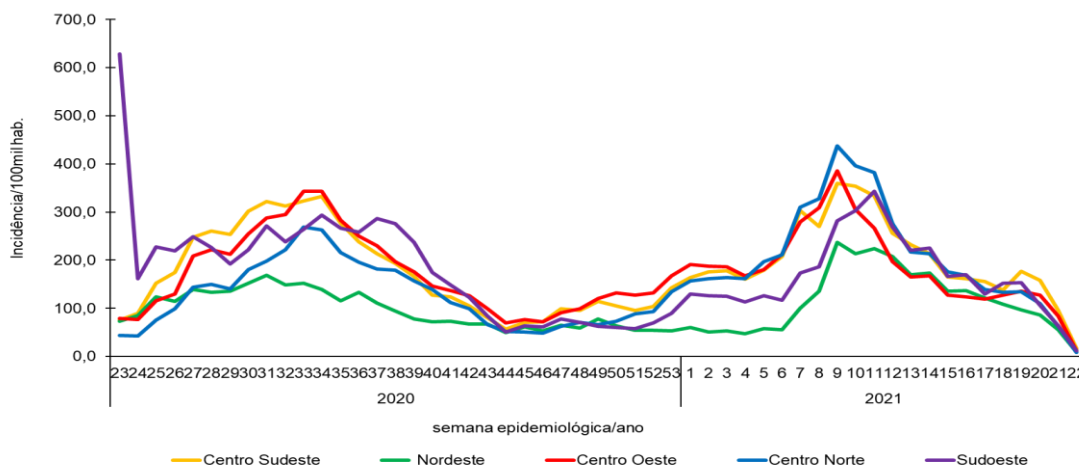
Quando a incidência foi avaliada por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresentou a maior incidência com 9.912,8 casos/100.000, seguida da Sudoeste (9619,1 casos), Centro-Oeste (9.552,3 casos), Centro-Norte (8.603,9 casos) e Nordeste (5.664,3 casos).

Na semana de maior incidência no estado, a Centro-Norte foi a macrorregião com maior incidência (438,1 casos /100.000) seguida pelas Centro-Oeste (385,1 casos), Centro-Sudeste (359,4 casos), Sudoeste (281,7 casos) e Nordeste (236,7 casos) (Figura 5).

Na SE 20/2021, as macrorregiões Centro Sudeste e Centro Oeste registraram a maior incidência, 158,3 e 127,0 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, superando a taxa estadual (121,2 casos por 100.000 habitantes) (Figura 5).

Figura 5 - Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

N = 622.016



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Com relação ao número de casos, a macrorregião Centro-Oeste apresentou o maior número (226.015), seguido pela Centro-Sudeste (152.321), Centro-Norte (98.597), Nordeste (76.686) e Sudoeste (68.397).

Na SE 20/2021 foram confirmados 8.622 casos e as macrorregiões Centro-Oeste (1.264), Centro-Sudeste (2.433), Centro Norte (1.264) e corresponderam a 77,7% do total de casos confirmados no estado nesta semana.

Quanto aos óbitos, a Centro-Oeste apresentou maior número, com 7.043, seguida pela Centro-Sudeste (3.684), Centro-Norte (2.968), Nordeste (1.969) e Sudoeste, 1.807. A letalidade foi maior também na Centro-Oeste (3,1%), seguida pela Centro-Norte, 3%, Sudoeste, 2,6%, Nordeste, 2,6% e Centro-Sudeste, 2,4%.

Regiões de Saúde

Quando a incidência foi avaliada por região de saúde, a Oeste II apresentou 10.823,5 casos/100.000, seguida pela Sudoeste II (10.564,2 casos), Centro Sul (10.452,0 casos), Sul (10.187,4 casos), São Patrício I (9.917,4 casos), Central (9.662,6 casos), São Patrício II (9.253,7 casos), Sudoeste I (9.149,5 casos), sendo esses valores superiores ao do Estado.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com relação a distribuição dos casos confirmados, as regiões Central (187.057 casos), Centro Sul (100.498 casos) e Entorno Sul (56.058 casos) apresentaram maior número de casos, correspondendo a 55,2% do total de casos no estado.

Na SE 20/2021 a região Central apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Centro sul, Entorno Sul e Estrada de Ferro.

Quanto aos óbitos, as regiões Central (6.073 óbitos), Centro Sul (2.106 óbitos) e Pireneus (1.535 óbitos) apresentaram os maiores valores desde o início da pandemia, correspondendo a 55,1% do total de óbitos no estado, respectivamente.

Na SE 20/2021 a região Central registrou o maior número de óbitos, seguida da Pireneus, Centro Sul e Sudoeste 1 (Figura 6). A letalidade foi superior à do Estado (3,4%) em 9 regiões de saúde: Sudoeste 1 (8,5%), Pireneus (6,4%), Nordeste 2 (6,3%), Oeste 2 (5,3%), Entorno Norte (5,1%), Sudoeste 2 (4,3%), Norte (3,7%), Sul (3,6%) e São Patrício 2 (3,5%).



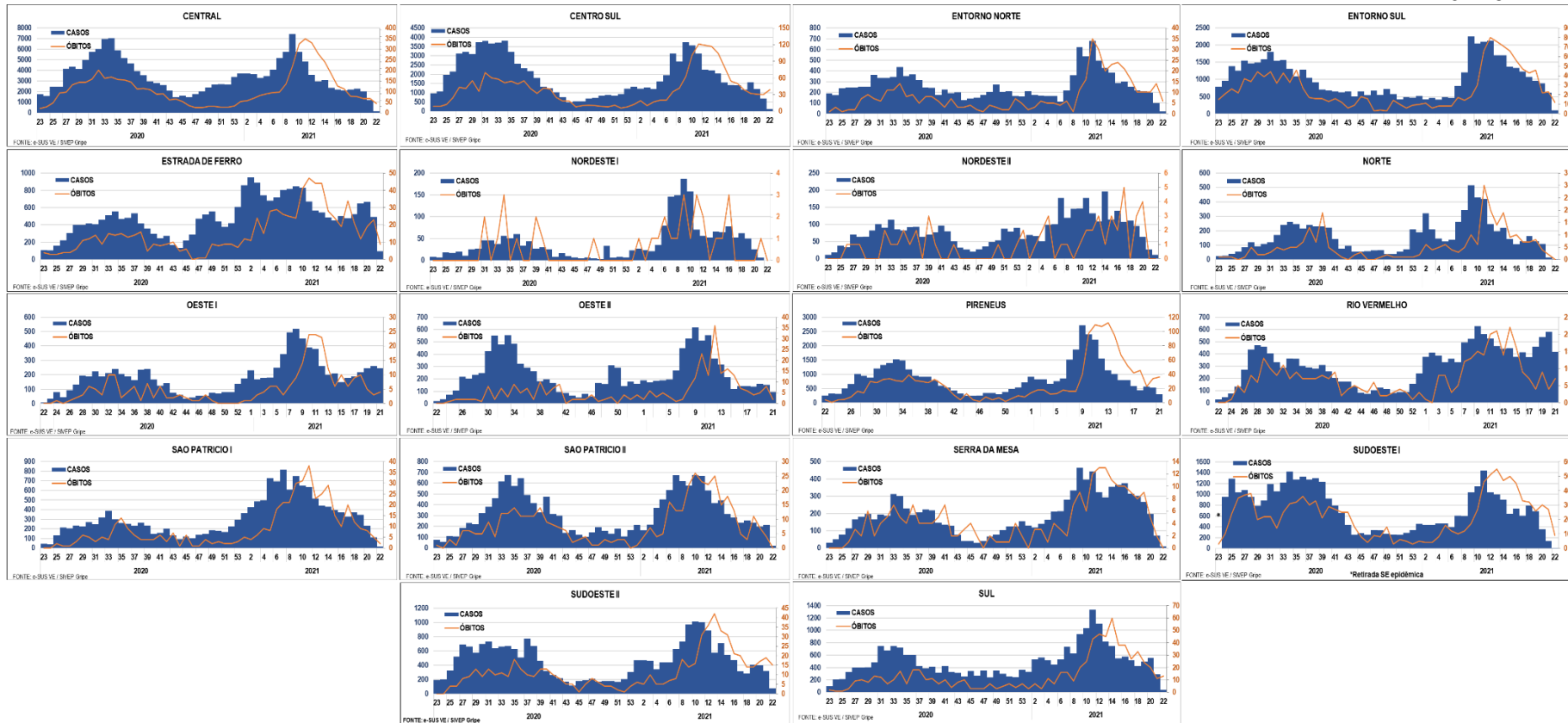
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

N=622.01

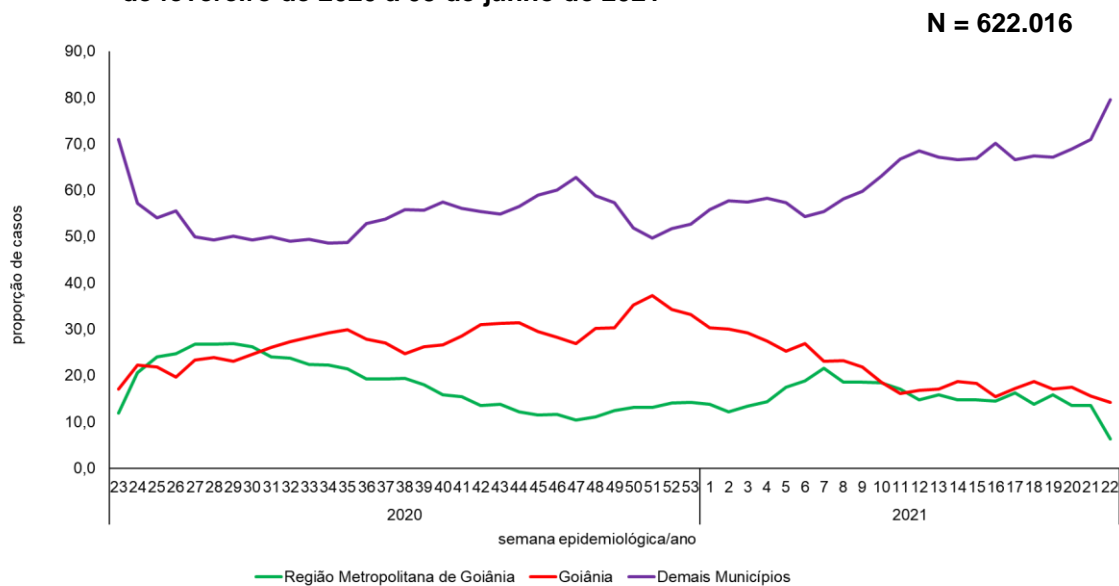


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 22/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e da capital. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. Um novo aumento ocorreu nos municípios do interior a partir da SE 52 enquanto em Goiânia houve diminuição. Ao final da SE 20/2021, 69,0% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 17,5% da capital Goiânia e 13,5% da região metropolitana (Figura 7).

Figura 7 - Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

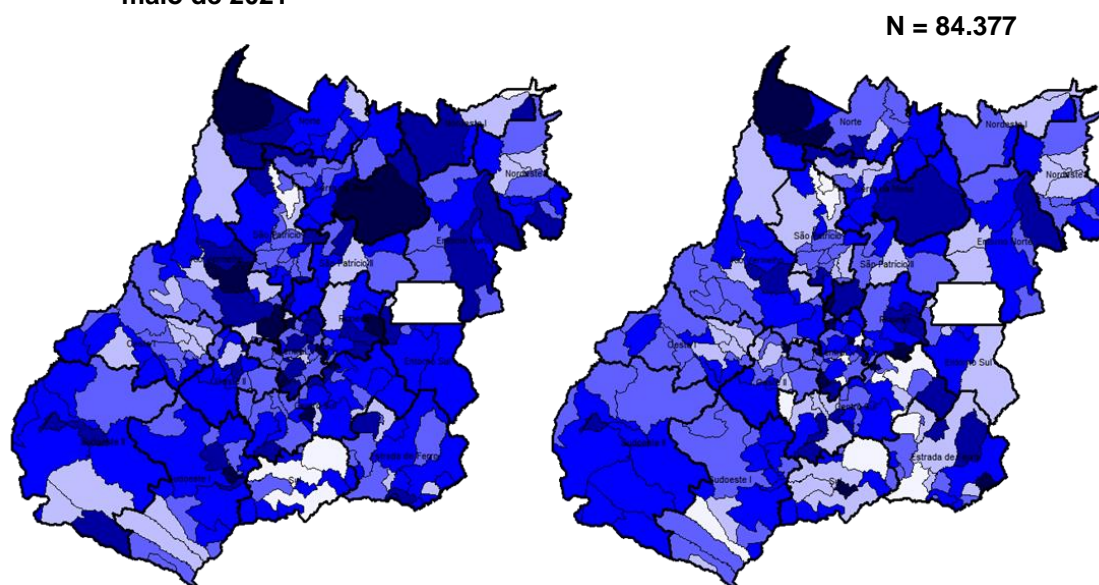
Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 152.265 (24,5%), seguido de Aparecida de Goiânia com 65.520 (11,5%) e Anápolis com 36.558 (5,9%). Na última semana avaliada (SE 20/2021), 203 (43,5%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 1.509 casos, seguido por Luziânia com 759 e Aparecida de Goiânia com 481.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A distribuição espacial dos casos por 100.000 hab. na primeira e segunda quinzena de abril e primeira e segunda quinzena de maio pode ser vista nas Figura 9A, 9B, 9C e 9D respectivamente. Na primeira quinzena de maio, 120 apresentaram incidência superior à registrada no Estado (293,3), destacando os municípios: Porteirão (2.874,6 casos/100.000), Campos Verdes (2.459,0 casos/100.000) e Varjão (1.980,2 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 241,1 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 141º município de maior incidência.

Na segunda quinzena de maio, 104 apresentaram incidência superior à registrada no Estado (204,5), destacando os municípios: Serranópolis (2.950,7 casos/100.000), Inaciolândia (1.972,7 casos/100.000) e Gouvelândia (1.720,1 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 157,3 casos/100.000, correspondendo a posição de 125º município de maior incidência.

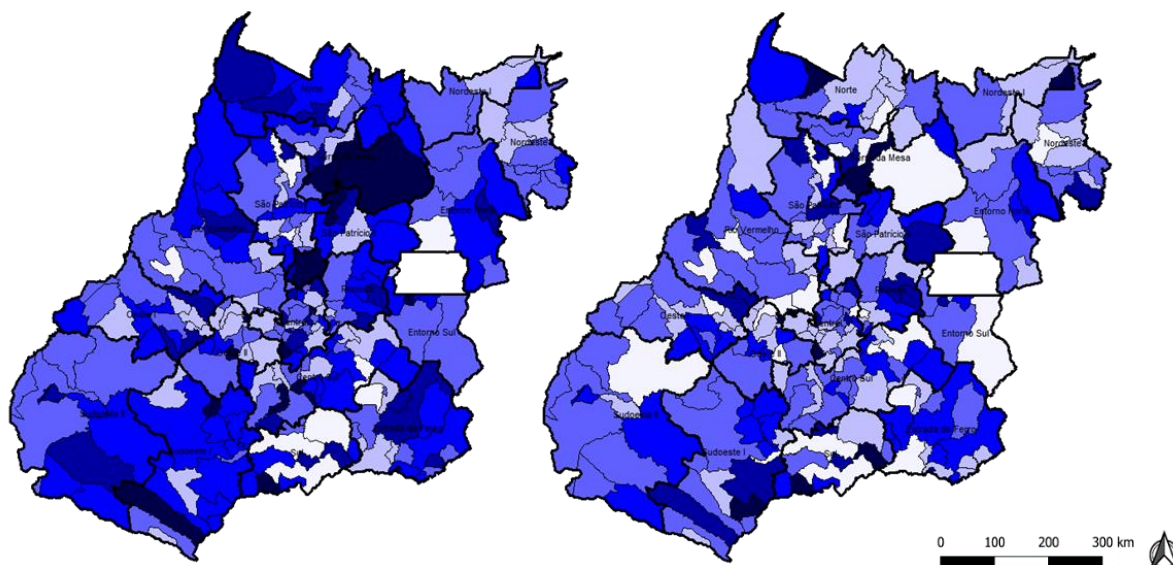
Figura 8 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de abril a 31 de maio de 2021



8A: incidência na primeira quinzena de abril

8B: incidência na segunda quinzena de abril

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



8C: incidência na primeira quinzena de maio

8D: incidência na segunda quinzena de maio

Legenda:	Número de municípios			
	8A	8B	8C	8D
Sem casos notificados	5	13	10	28
0--- 100 casos/100mil hab.	29	44	44	67
100--- 300 casos/100mil hab.	76	82	74	76
300--- 600 casos/100mil hab.	85	78	77	46
600--- 1000 casos/100mil hab.	40	18	26	20
>1000 casos/100mil hab.	11	11	15	9

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do IBGE-2020.

Em relação à distribuição de casos por gênero, não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,3%.

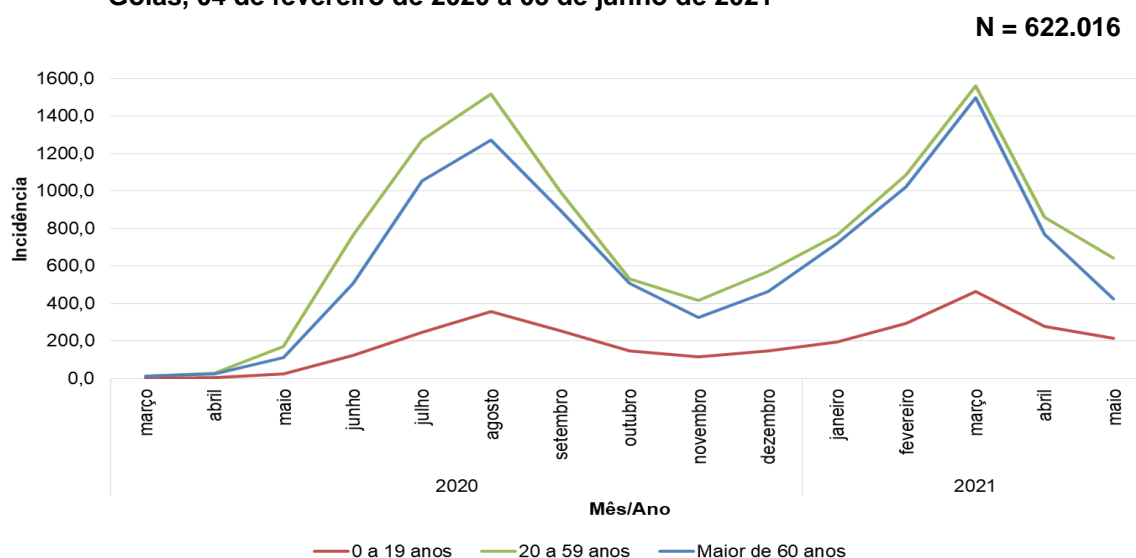
Quanto à incidência por faixa etária, a de 20 a 59 anos apresentou a maior incidência acumulada com 11.281,4 casos/100.000 hab., seguida pela maior de 60 anos, 9.685,8 /100.000 hab. e 0 a 19 anos, 2.907,2/100.000 hab.

A faixa etária de 20 a 59 anos também apresentou os maiores valores mensais ao longo de toda pandemia, de março de 2020 a maio de 2021. Apesar de apresentar as menores incidências, a faixa etária de 0 a 19 anos apresentou picos nos meses de agosto de 2020 e março de 2021, correspondendo a 358,2/100.000 hab. e 466,1/100.000 hab., respectivamente (Figura 9).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A partir da semana epidemiológica 26/2020 observa-se um aumento expressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 ocorreu uma nova elevação na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade, e que tem se mantido estável nas últimas semanas (Figura 10).

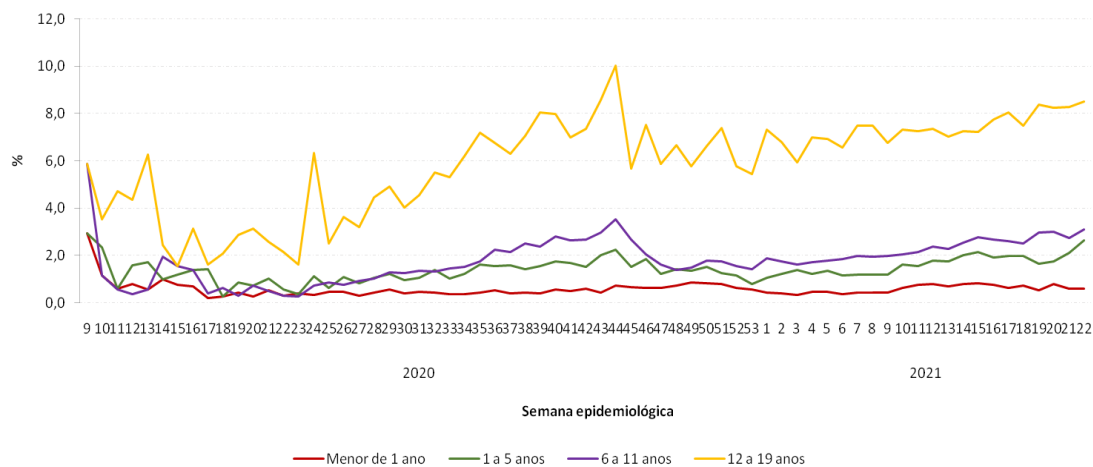
Figura 9 - Incidência de COVID-19 por faixa etária segundo mês de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 10 - Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos e idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



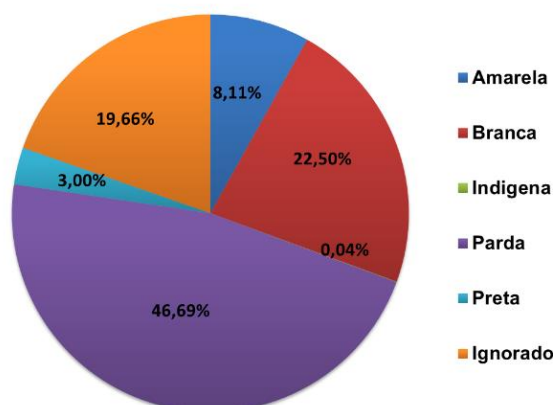
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 22/2021, foram confirmados 229. Destes, 12 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 4 da Karajá/Javaé (Javaé), 3 da Tapuia, 3 da Arara Vermelha, 3 da Javaã, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Tapajãs, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Apurina (Aporina, Ipurina, Ipurina, Ipurianan), 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Kaiapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1, da Tupi-Guarani, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente e 164 (71,6%) tem a etnia ignorada.

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

N = 622.016



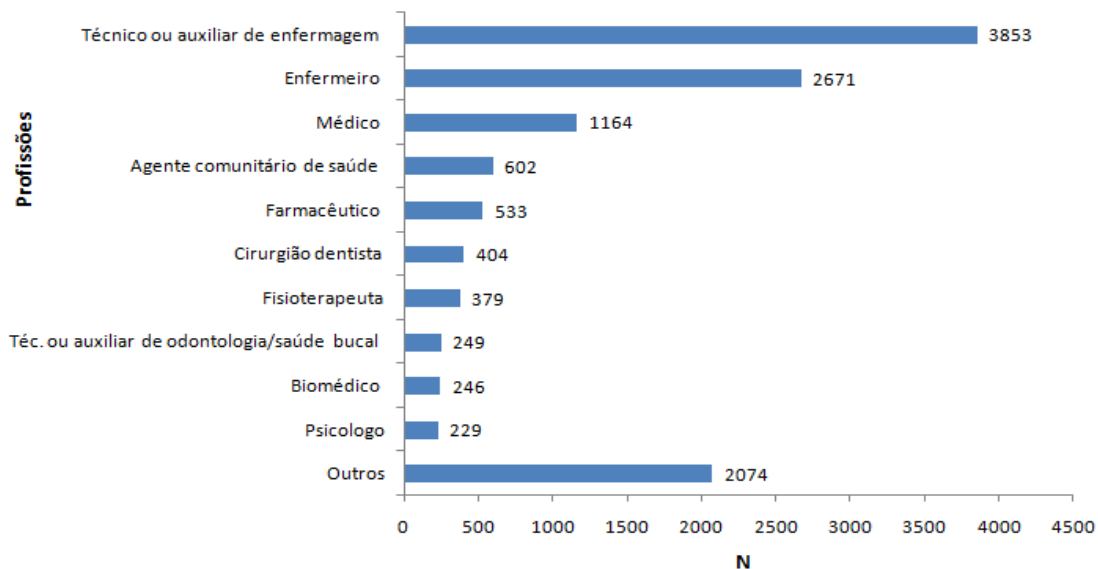
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Até dia 05 de maio de 2021, foram confirmados 12.404 casos de COVID-19 em profissionais de saúde. As categorias de que apresentaram maiores registros foram técnicos ou auxiliar de enfermagem, seguidos de enfermeiros, médicos, agente comunitário de saúde e farmacêutico (Figura 12).

Figura 12 - Casos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

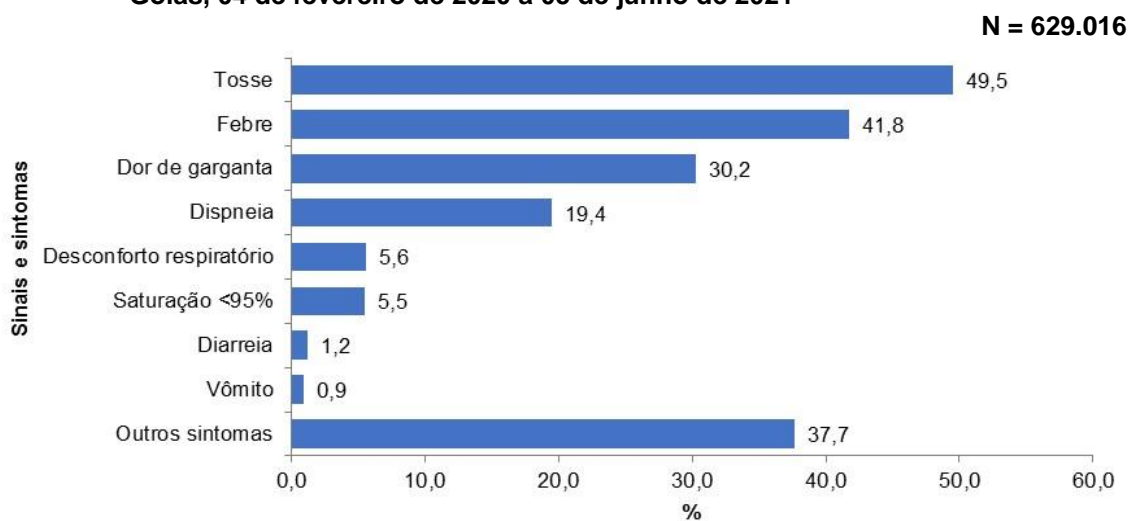
N = 12.404

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (49,5% do total), febre (41,8%), dor de garganta (30,2%) e dispneia (19,4%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 592.140 (95,2%) recuperados² e 9.992 (1,6%) em acompanhamento³. Um total de 17.471 (2,8%) evoluiu à óbito (Tabela 4). Na SE 22/2021, 13.704 casos evoluíram para cura, 15,2% a mais em relação à semana anterior (11.895).

Tabela 4 - Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

N = 622.016

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	592.140	95,2
Em acompanhamento ³	9.992	1,6
Óbito	17.471	2,8
Ignorado	2.413	0,4
Total	622.016	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 20.863 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 17.471 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.045, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período até atingir 8 mil óbitos em 25 de janeiro de 2021 percebe-se uma desaceleração chegando a 55 dias o tempo transcorrido para atingir mil óbitos confirmados. Uma nova aceleração deste tempo, chegando a 07 dias para a contagem de mais mil óbitos, ocorreu no final do mês de março de 2021. Na semana atual (22/2021) houve um aumento deste período de 15 para 21 dias em relação à semana epidemiológica anterior (Figura 14).

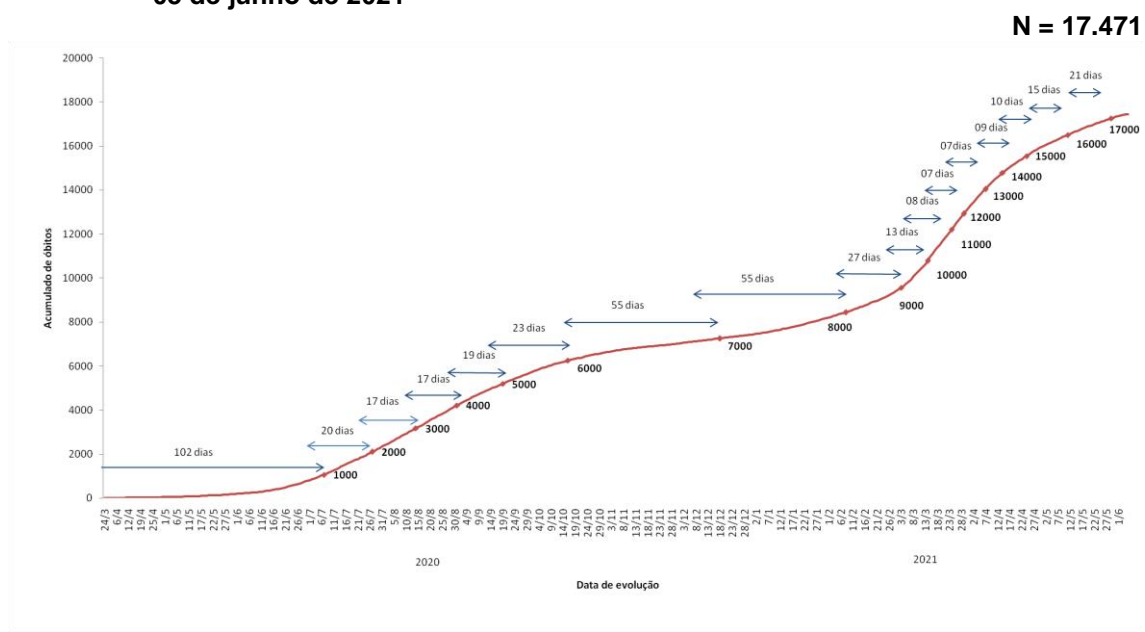
²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Desde o início da pandemia 241 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (4.983), Aparecida de Goiânia (1.295), Anápolis (1.280) e Rio Verde (605) foram os municípios com o maior número acumulado.

Figura 14 - Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na SE 20/2021 foram registrados 294 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 90 municípios (36,6% do total do estado). Uma redução de 9,0% em relação ao total de registros da SE anterior (323). Trezentos e sessenta e um continuam em investigação.

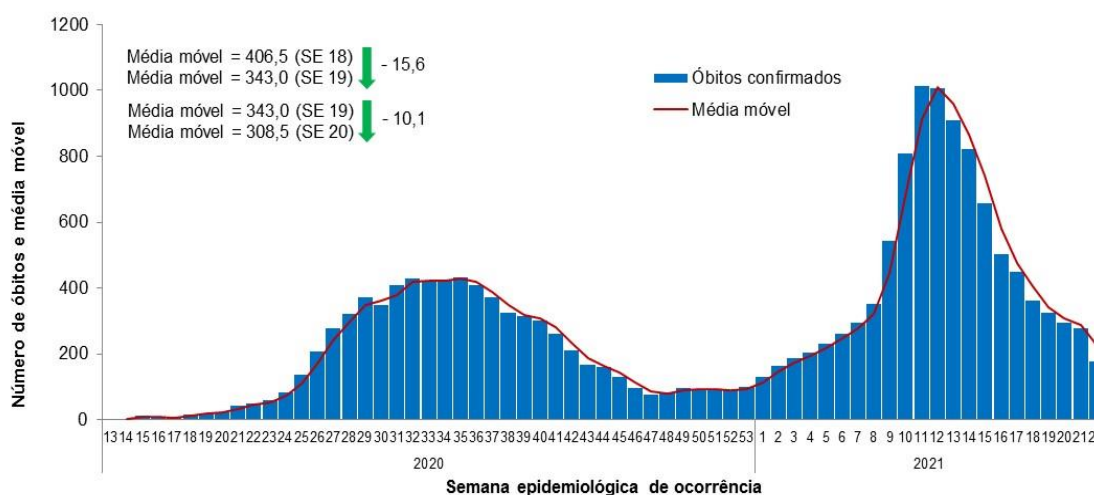
Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos de 2020 na SE 35 (428,5), considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da primeira SE de 2021 o número de óbitos voltou a aumentar de modo expressivo alcançando 38,8% de aumento da SE 08 para a SE 09, quando a média estadual (447,0) ultrapassou a maior média de 2020. O aumento da SE 09 para a SE 10 foi ainda maior, 51,3%. Da SE 10(676,5) para a SE 11 (911,5) foi de 34,7% e desta para a SE 12 de 10,8%, quando Goiás alcançou a maior média móvel de óbitos já registrada desde o início da pandemia, 1010,0. Após esta semana, houve início a um período de redução. No entanto, a diminuição semanal tem sido mais discreta a partir da SE 18 e as médias de óbitos continuam bastante elevadas, bem superiores

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

aquelas registradas a partir de outubro de 2020 e início de 2021. Quando comparadas as médias da SE 01 e a da SE 20 o aumento é de 169,4% (Figura 15). Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

N = 17.471



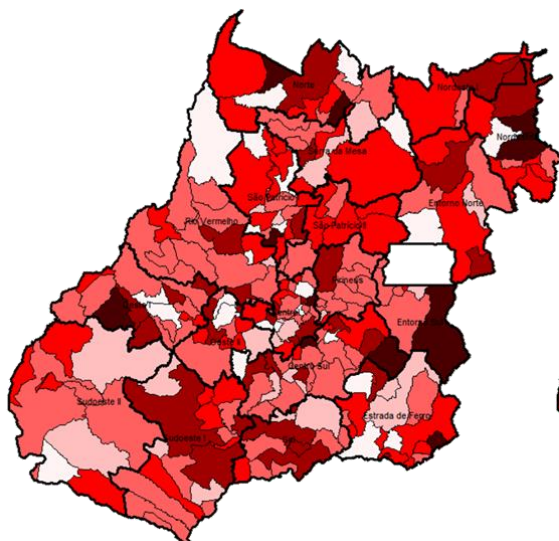
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

A letalidade no Estado em 2020 foi de 2,2% e em 2021 está em 3,6%. A letalidade de 92 municípios foi superior à do estado em 2021 (Figura 16).

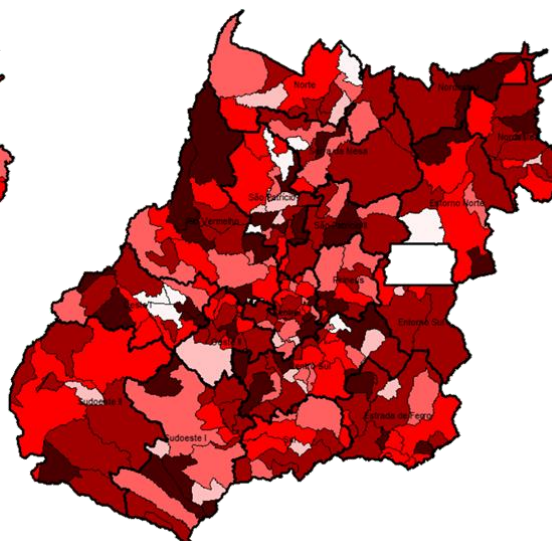
Figura 16 - Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a SE 20/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 21 e 22/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



15A: Letalidade ano 2020



15B: Letalidade ano 2021

Legenda:

	Sem óbitos
	0 --- 1
	1 --- 2
	2 --- 3
	3 --- 5
	> 5

Número de municípios

15A	15B
25	9
22	18
87	38
64	54
37	88
11	39

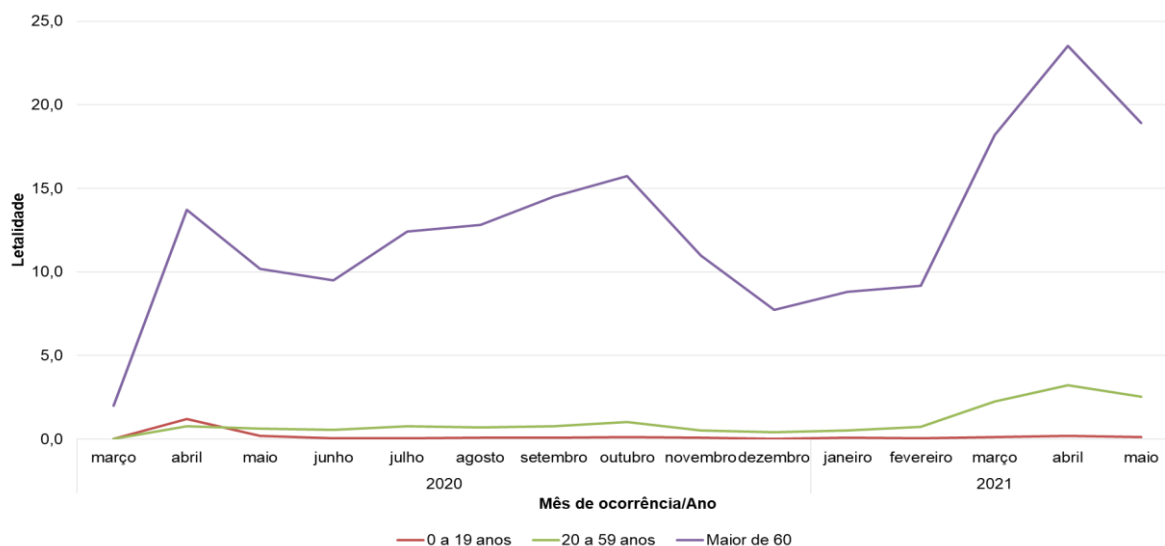
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57% são do sexo masculino. Com relação à letalidade por faixa etária, as pessoas com 60 anos ou mais apresentaram os maiores valores desde o começo da pandemia variando entre 2,0% em março de 2020 e 23,5% em abril de 2021, maior letalidade do período. Na faixa etária de 0 a 19 anos o maior valor foi no início da pandemia, em abril de 2020, 1,2%, e na de 20 a 59 anos em abril de 2021, com 3,2% (Figura 17).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 17 - Letalidade por COVID-19 segundo faixa etária e mês de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

N = 17.471



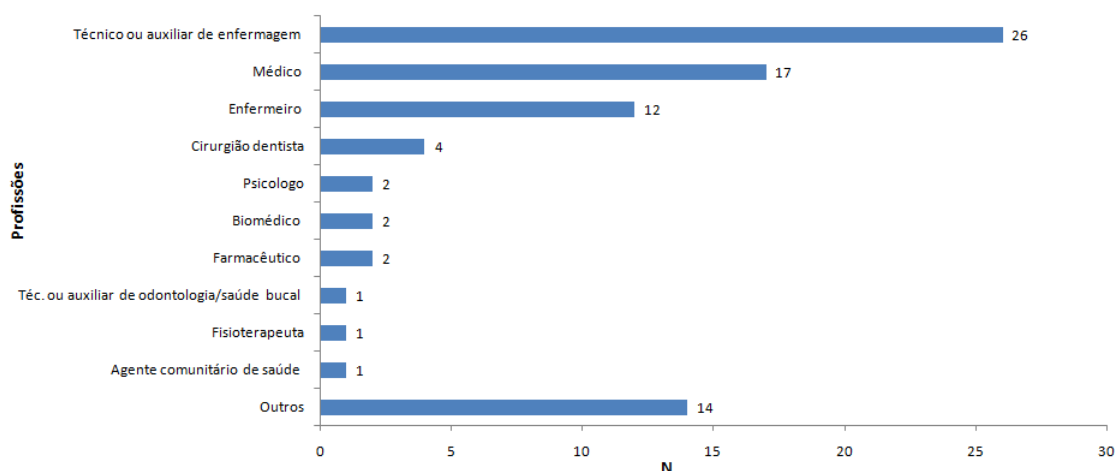
FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Do total de profissionais de saúde foram confirmados para COVID-19, 82 evoluíram à óbito. Destes as principais categorias foram: técnico ou auxiliar de enfermagem, médico, enfermeiro e cirurgião dentista (Figura 18).

Figura 18 - Óbitos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de maio de 2021

N = 82



FONTE: SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

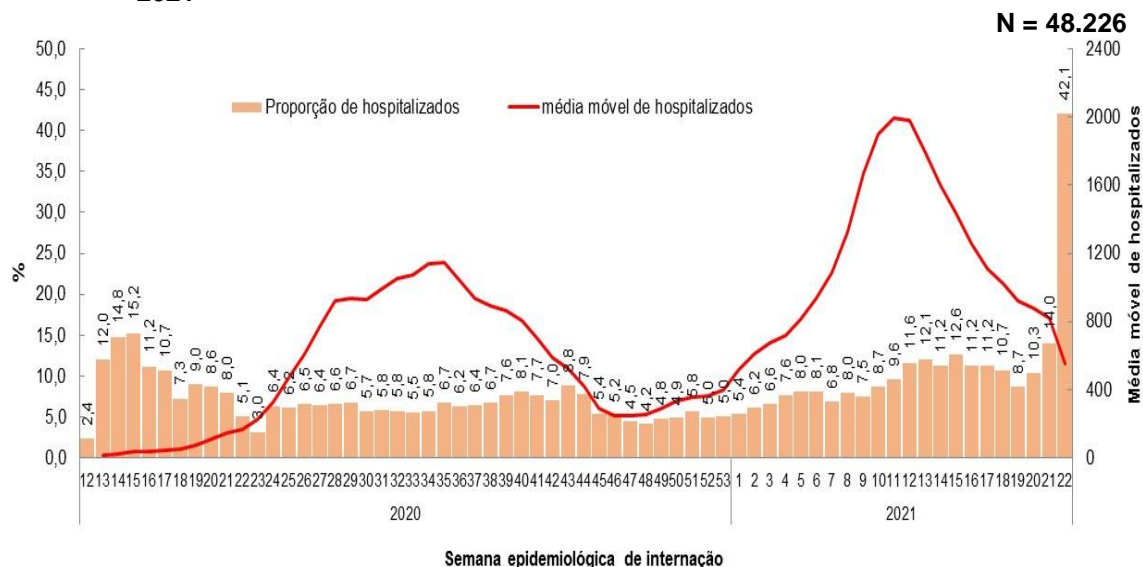
Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 48.226 (7,8%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados quatro períodos em que ocorreu aumento na proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20), da SE 02 a 10 (10/01 a 13/03/21), início do ano 2021, e de percentuais mais elevados e crescentes a partir da SE 11 (14/03). O aumento proporcional na SE 22 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados (Figura 18).

Quanto ao número de internações, ocorreram três períodos de aumento bem intenso: a partir da SE 23 até a SE 28, da SE 53/20 até a SE 03/21 e da SE 08 a SE 10 de 2021. Na SE 35/20 foi registrada a maior média móvel semanal (1145,5) de hospitalizados por COVID no estado em 2020 (considerando duas semanas). Esta média foi ultrapassada na SE 08/21 (1330,0) alcançando na SE 11/21 a maior média desde o início da pandemia quando foram internados mais de 1900 casos em Goiás. Embora esteja ocorrendo diminuição de internações, a média semanal permanece superior as encontradas nas primeiras semanas de 2021. O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 666,5 casos por semana e no período da SE 17 a 20 foi 948,5, ou seja, 42,3% a mais do que no primeiro período (Figura 19).

Na SE 22/21 foram registrados 1.408 novos casos de SRAG por COVID-19, 3,5% a menos do que na SE 21 (1.459).

Figura 19 - Proporção de casos confirmados de COVID-19 hospitalizados e média móvel por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de hospitalizados, 18.780 (38,9%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27/20, da SE 41/20 a SE 08/21 e da SE 15 e 16/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 20).

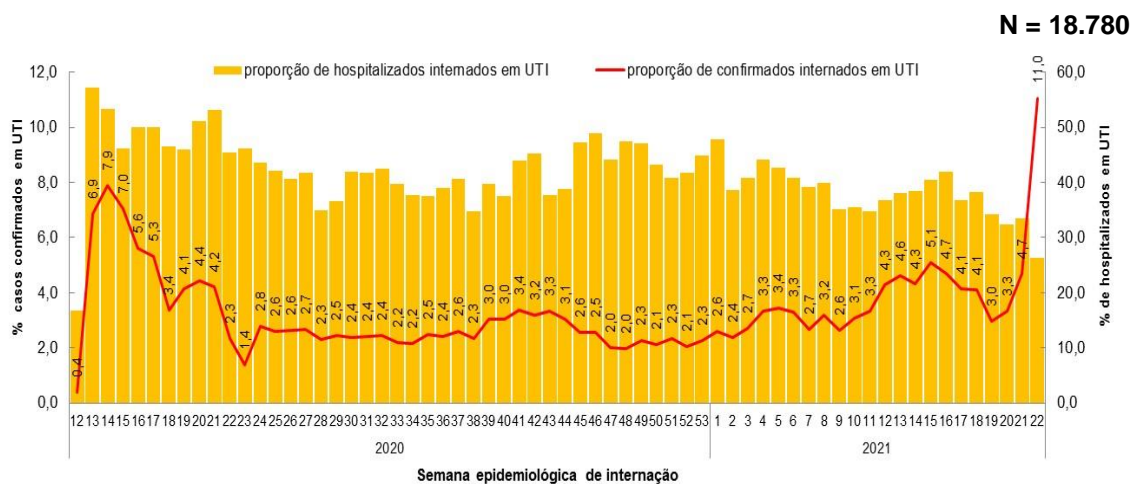
Enquanto a proporção de casos hospitalizados que precisaram de UTI não apresentou variações importantes ao longo da pandemia, a proporção de casos confirmados que necessitaram de cuidados intensivos foi expressivamente mais alta nas primeiras semanas da pandemia (SE 13 a SE 21/20) e a partir da SE 12/21 (Figura 19).

O maior número de internações em UTI por semana desde o início da pandemia no estado foi registrado na SE 11 de 2021 (712), 60,7% a mais do que o maior valor de 2020 na SE 31 (443). Apesar da redução observada após a SE 11/21, a média semanal de casos internados no período da SE 17 até 20/21(337,0) foi 18,5% maior do que a média da SE 01 a 04/21 (284,5).

O número de registros na SE 22(543) aumentou em 4,4% em relação a SE 21(520).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 20 - Proporções de casos hospitalizados e de casos confirmados de COVID-19 internados em UTI por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,6 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,8 dias (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

N = 48.226

Internação	n	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	18.780	38,9	10,6
Outros*	29.446	61,1	8,8
Geral	48.226	100	10,5

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 6.629 já receberam alta por cura, 10.963 evoluíram a óbito e 1.188 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de

internação, 20.118 receberam alta, 6.138 evoluíram a óbito e 3.190 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 370 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021

Evolução dos hospitalizados	N = 48.226			
	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	6.629	35,3	20.118	68,3
Óbitos	10.963	58,4	6.138	20,8
Ignorado*	1.188	6,3	3.190	10,8
Total	18.780	100,0	29.446	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 121 registros positivos na última semana, foram totalizadas 2.286 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e 22/2021. Destas, 1.392 (61,0%) já se recuperaram da doença, 54 (2,4%) ainda permanecem internadas e 55 (2,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho 2021

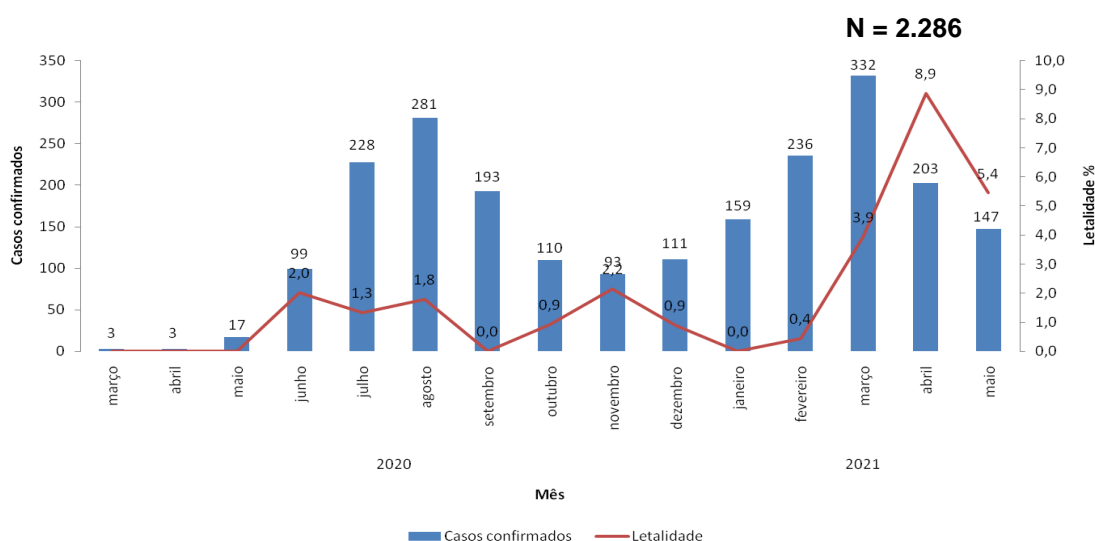
Gestantes	N = 2.286			
	2020		2021	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	738	63,6	654	58,1
Internada	7	0,6	47	4,2
Em tratamento domiciliar	137	11,8	115	10,2
Óbito	14	1,2	41	3,6
Ignorado	265	22,8	268	23,8
Total	1161	100	1125	100

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Durante o período ocorreram dois picos de casos, em agosto de 2020 com 281 e março de 2021, com 332. Com relação à letalidade, a geral foi de 2,5%, com oscilação entre 0,4 em fevereiro de 2021 a 8,9%, em abril de 2021 (Figura 21).

Figura 21 - Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 05 de junho de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida